



V Assembléia Plenária

Bogotá, Colômbia, 19 a 21 de novembro de 2006

RELATÓRIO FINAL

Grupo de Trabalho Nº. 1: Comércio e Integração

O grupo de Trabalho sobre Comércio e Integração, reuniu-se no Capitólio Nacional da República da Colômbia nos dias 19 e 20 de novembro de 2006, com a participação de: Antígua e Barbuda, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, México, Suriname e Trinidad e Tobago, países membros do FIPA.

O deputado canadense James Bezan presidiu este grupo, que contou com a participação do especialista Dr. Paolo Giordano, representante do Banco Interamericano de Desenvolvimento, Departamento de Integração e Programas Regionais, que fez uma apresentação sobre “*A pressão da globalização sobre políticas de comércio e integração: Desafios e oportunidades para a América Latina*”.

O objetivo da conferência é oferecer um panorama geral de algumas das principais tendências que darão forma à concorrência mundial que os países da Américas enfrentarão num futuro imediato, com fundamento nos seguintes aspectos:

- Repercussão da emergência da China e Índia na América Latina e no Caribe.
- Integração regional e mundial da América Latina no início do século XXI.
- Ganhadores e perdedores do comércio e da integração: o papel das políticas complementares.
- Ajuda para o comércio: cooperação para o desenvolvimento para a transição de um comércio mais livre.
- O papel das instituições internacionais na prestação de ajuda para o comércio.
- Conclusão e recomendações em matéria de política.

No debate que foi aberto, foram colocadas as posições dos diferentes países:

- Considerar o desafio comercial da China e da Índia, não como uma ameaça, mas como uma oportunidade.
- Existe uma preocupação com os efeitos externos, como a depreciação do dólar.

- Existe uma grande preocupação com a política de Segurança dos Estados Unidos, no tocante à construção do muro fronteiriço com o México.
- Importância e necessidade da integração para sair do subdesenvolvimento.
- Destaca-se a importância da agenda de integração das Américas.
- Indica-se a importância dos convênios regionais, porém, fundamentalmente a integração dos países da América Latina e do Caribe.
- A integração comercial é um meio para conseguir equidade e diminuir a pobreza.
- Adaptar o modelo de integração europeu baseado às necessidades da América Latina e do Caribe.
- Existe uma grande preocupação com a crise energética e dos combustíveis em relação aos preços, falta de prevenção e descumprimento nas regras do jogo.
- Num mundo de tratados, quem ficar parado, fica para trás.

RECOMENDAÇÕES

Adotadas pela Assembléia Plenária do FIPA em 21 de novembro de 2006

1. Deve-se continuar com a agenda de integração das Américas, exortando os países-membros do FIPA a um acordo hemisférico, no qual convirjam todos os acordos bilaterais.
2. Exorta-se os membros da OMC a retomar as negociações comerciais multilaterais, com o objetivo de concluir a roda de Doha para o Desenvolvimento – particularmente – no que se refere à abertura dos mercados agrícolas.
3. Devem ser eliminadas todas as barreiras ao comércio internacional, incluindo os impostos alfandegários ou subsídios que distorcem o comércio internacional. Outrossim, é necessário preservar a capacidade dos países de apoiar os setores mais sensíveis.
4. Na busca de uma maior integração, é necessário derrubar todo tipo de barreiras entre os países-membros do FIPA, que infrinjam os direitos humanos e impeçam o livre trânsito de pessoas.
5. Devem promover-se políticas domésticas complementares que aproveitem as oportunidades de inserção internacional; particularmente as políticas de infra-estrutura; educação; modernização do Estado; desenvolvimento rural, agrícola e pesqueiro; e ciência e tecnologia.
6. Devem criar-se políticas que favoreçam a integração energética, considerando os desafios relacionados com os recursos não renováveis e as oportunidades oferecidas por recursos renováveis como a bioenergia, a energia eólica ou outros recursos.
7. Devem criar-se mecanismos para proteger a propriedade intelectual da livre concorrência e abolir a pirataria.

8. Deve-se trabalhar em programas de desenvolvimento sustentável e criar programas para reduzir a pobreza e melhorar as condições de vida.
9. Exorta-se os países-membros do FIPA, a considerarem que a emergência da China e da Índia impõe a urgência de desenhar políticas para enfrentar a concorrência global. A esse respeito, solicita-se a organização de diálogos do FIPA com estes países.
10. Deve-se construir para os países das Américas e do Caribe um Fundo dotado com suficientes recursos financeiros para facilitar a transição para um regime de comércio mais livre e de integração mais profunda, particularmente no tocante à facilitação da conectividade da região, ao desenvolvimento da infra-estrutura (transporte aéreo, terrestre e marítimo) e à promoção da pequena e média empresa, alinhado com a iniciativa de ajuda para o comércio da OMC.
11. Deve-se procurar um diálogo contínuo dos membros do FIPA com os Estados Unidos, incentivando sua participação ativa na FIPA.
12. Recomenda-se debater sobre assuntos sociais para conseguir o bem-estar de nossos povos.
13. Recomenda-se que os membros do FIPA levem estas recomendações aos seus respectivos parlamentos e poderes executivos; que trabalhem conjuntamente com seus próprios representantes executivos nacionais do FIPA para garantir que sejam feitos progressos concretos em sua implementação; e que os presidentes de cada capítulo nacional do FIPA reportem à próxima Assembléia Plenária do FIPA, os avanços alcançados por seus países.

James Bezan

Deputado do Canadá

Presidente do Grupo de trabalho No. 1

Sandra Ovalle García

Relatora